

INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM PUÉRPERAS SOBRE A MANOBRA DE HEIMLICH: UMA PESQUISA-AÇÃO

JORDANA HERES DA COSTA¹; RENATA GONÇALVES DE OLIVEIRA²;
FERNANDA DA SILVA KIRST³; DEISI CARDOSO SOARES⁴; EVELYN DE
CASTRO ROBALLO⁵; CÉLIA SCAPIN DUARTE⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – jordanaaheres@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – renata566oliveira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – fernandakirst@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – soaresdeisi@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – evelynroballo@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – cscapin@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O puerpério é um período de adaptação entre mãe e filho e nessa conjunção o suporte de profissionais da saúde e da rede familiar é indispensável para que ocorra um cuidado qualificado e voltado a puérpera, com o intuito de promover uma escuta atenciosa e focada nas individualidades femininas frente à maternidade e as inseguranças que poderão surgir neste momento (ANDRADE, *et al.*, 2015).

Existem situações passíveis de ocorrer durante o cuidado ao recém-nascido que gera medo às puérperas, como o engasgo. A obstrução da via aérea pode acontecer devido à corpos estranhos, alimentos sólidos ou líquidos, fazendo com que o processo de deglutição-respiração não aconteça corretamente, culminando no engasgo, configurado como uma situação de emergência, nas quais, em casos graves, pode levar ao óbito por asfixia (BONETTI, GÓES, 2017).

No Brasil o engasgo infantil é considerado um grave problema de saúde pública, sendo identificado como a terceira causa de morte por acidente no ano de 2016, afetando principalmente a faixa etária abaixo de quatro anos de idade, tendo por característica a curiosidade e o hábito de as crianças levarem os objetos à boca, favorecendo a incidência do engasgo (COSTA, *et al.*, 2021).

Por se tratar de uma emergência grave e fatal, é necessário que a pessoa responsável mais próxima ao bebê saiba como agir, bem como aplicar a Manobra de Heimlich, visto que a eficácia na aplicação da manobra é o que poderá salvar a vida do bebê engasgado (COSTA, *et al.*, 2021). Assim, é necessário que os profissionais de saúde tenham conhecimento sobre protocolos de primeiros socorros e estejam preparados para disseminar esse conhecimento aos familiares e principalmente às mães de recém-nascidos, visto que estão mais próximas ao bebê (COSTA *et al.*, 2021).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi identificar o conhecimento das puérperas acerca da Manobra de Heimlich em crianças menores de um ano.

2. METODOLOGIA

Este resumo é um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Enfermagem, da Universidade Federal de Pelotas, intitulado "Intervenção Educativa com Puérperas Sobre a Manobra de Heimlich: uma

pesquisa-ação”. Trata-se de uma pesquisa-ação, realizada em quatro fases: a fase exploratória foi a aproximação do tema, com a revisão da literatura, a fase de planejamento envolveu a construção do projeto de pesquisa, a fase de ação foi a coleta de dados e a última fase constituiu na avaliação dos resultados produzidos pelos participantes.

A pesquisa foi aplicada na maternidade de um hospital público localizado no município de Pelotas, Rio Grande do Sul. As participantes foram mulheres no período puerperal imediato que estavam internadas. Os critérios de inclusão foram: puérperas maiores de 18 anos, com bebê em alojamento conjunto, que tenham parido há no mínimo 24 horas e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Como critérios de exclusão foi considerado: puérperas que por ventura tiverem bebê natimorto, e as que disponibilizaram o bebê para adoção.

A coleta de dados foi realizada com mais de 24 horas de parto, numa sala climatizada e iluminada destinada para este fim. No primeiro momento, foi aplicado um questionário e após responderem, era realizada a demonstração da Manobra de Heimlich com o auxílio de um manequim do tamanho de um RN. No segundo momento, a pesquisadora convidou as puérperas para realizarem o procedimento e observou o desempenho da participante na demonstração, utilizando um checklist com os cinco passos em caso de engasgo (Ligar SAMU, Posição 1, Cinco batidas com base da mão entre as escápulas, Posição 2, Cinco compressões no tórax). O questionário e o checklist foram digitados em arquivo *Word* e após foi realizada uma análise descritiva.

Foram respeitados os princípios éticos orientados pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e a Resolução nº 554/2017 do Código de Ética da Enfermagem. O projeto teve anuência concedida pelo Hospital, sendo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, no dia 24 de novembro de 2022 mediante parecer 5.775.140.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram convidadas 14 puérperas, destas, 13 aceitaram participar da pesquisa. A idade variou de 22 a 38 anos, sendo que 54% das mulheres apresentavam idades entre 26 e 30 anos. A maioria declarou escolaridade referente ao ensino médio completo, e declarou ser solteira, mas morar junto com um companheiro. Quanto ao número de filhos, 54% das puérperas relataram ser primíparas, ou seja, ter apenas um filho. Ser primípara coloca essas mulheres em situação de vulnerabilidade devido ao fato de não terem tido experiência com recém-nascidos, no qual podem demonstrar insegurança e despreparo para lidar com a situação de engasgo (SILVA *et al.*, 2021).

Ao serem questionadas quanto aos sintomas que o bebê apresentaria caso engasgasse, a maioria das puérperas respondeu “fica roxo”, “fica mole”, “para de respirar”. No entanto, duas participantes não souberam descrever nenhum sinal ou sintoma. O engasgo pode ocorrer em diversas situações, como durante a alimentação, brincadeiras ou durante o sono. Foi unânime entre as puérperas a citação do leite como causa do engasgo.

Amamentar é uma das situações que mais gera insegurança entre as puérperas, tanto na forma correta, quanto em relação ao risco de engasgo. O engasgo durante a amamentação está descrito como a segunda insegurança relatada pelas mães, o que comprova o despreparo em agir caso o bebê engasgue (SILVA *et al.*, 2021).

Ainda, sobre o que fazer em uma situação de engasgo, sete participantes apresentaram conhecimento parcial em relação à Manobra de Heimlich, citando a posição inicial da manobra, “viro de barriga pra baixo”, “viro de costas”, “tapinhas nas costas”. Cinco descreveram ações incorretas, como “soprar a moleira”, “sugar o nariz”, “fazer massagem na barriguinha”. Apenas uma relatou que não saberia o que fazer. Nenhuma das entrevistadas descreveu a Manobra de Heimlich completa. É possível observar o desconhecimento e despreparo para agir com rapidez em relação à Manobra de Heimlich por parte das mães. Porém, é evidente que algumas mães têm noção da manobra de forma superficial, ou seja, descrevendo o virar de costas e dar palmadas nas costas (TELES *et al*, 2021). Quando o termo Manobra de Heimlich foi pronunciado, a expressão facial de franzir a testa e a expressão verbal “que nome estranho” foi comum entre as participantes. A maioria das participantes relatou que nunca tinham escutado esse nome. A Manobra de Heimlich é a manobra de desengasgo, foi batizada assim devido ao nome do cientista Henry J. Heimlich que a descreveu (LEANDRO *et al*, 2022).

Ao serem questionadas sobre como agir ao identificar uma situação de engasgo, das 13 puérperas entrevistadas, seis ligariam para o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e disseram o número de telefone do serviço corretamente, uma relatou que ligaria, somente caso não conseguisse desengasgar o bebê, cinco ligariam para outros locais como polícia, corpo de bombeiros, para mãe e duas não ligariam para nenhum local e levariam o bebê ao serviço de saúde mais próximo.

Nota-se que ficar inseguro em uma situação de engasgo é comum, porém quando se tem uma orientação adequada o atendimento se torna menos tenso. Ligar para um serviço de emergência é fundamental nos casos de engasgo, visto que é um serviço especializado e treinado para continuar o atendimento caso os responsáveis não tenham sucesso na aplicação da manobra, ou na avaliação clínica após desengasgar o bebê (DA SILVA *et al*, 2021).

Ao final da entrevista, as puérperas receberam orientações de como agir em caso de engasgo, nove delas afirmaram que aplicariam a manobra sem medo e com segurança. Na etapa de demonstração da manobra, a maioria conseguiu alcançar os 5 passos. Torna-se evidente, portanto, que educar e disseminar o conhecimento qualificam pessoas em situação de desespero a agirem de forma calma e objetiva, além de expandir o conhecimento da comunidade em que se está inserido (DA SILVA *et al*, 2021).

4. CONCLUSÕES

Esta pesquisa teve como objetivo identificar o conhecimento das puérperas sobre a Manobra de Heimlich em situações de engasgo em bebês até um ano de idade, evidenciando o pouco conhecimento e insegurança das participantes para realizarem a manobra. No entanto, após realizada as orientações, a maioria das entrevistadas conseguiram realizar a manobra, portanto, torna-se necessário o investimento em ações de educação em saúde com as puérperas e demais familiares que estiverem acompanhando-na durante a internação hospitalar com demonstrações in loco e possibilitando que elas possam simular o procedimento.

Além disso, a produção de campanhas educativas utilizando as mídias digitais e redes sociais como uma ferramenta para disseminar o conhecimento às pessoas leigas. Destaca-se ainda, o importante papel do enfermeiro como educador, o qual deve estar atento para identificar as necessidades da puérpera e

prepará-la para retornar à sua casa sentindo-se confiante para agir em uma situação que pode ser fatal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, R. D. et al. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. **Revista Escola Anna Nery de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/TJB8nBkghyFybLgFLK7XMpv/?format=pdf&lang=p>>. Acesso em set. 2023.

BONETTI, S.; GÓES, F. **O que fazer quando seu bebê engasgar?** Universidade São Paulo, USP. Ribeirão Preto: São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/3x4CzdA>>. Acesso em set. 2023.

COSTA, I. O. et al. Estudo descritivo de óbitos por engasgo. **Revista Ped. SOPERJ**, v. 21, n. 1, 2021. Disponível em: <http://revistadepediatricasoperj.org.br/detalhe_artigo.asp?id=1166>. Acesso em set. 2023.

DA SILVA, J. V.; et al. Ensinando sobre o desengasgo em bebês e crianças: educação em saúde para trabalhadores de creches. **Revista Debates em Educação**, [s.l.], v. 13, n. 21, 2021. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10435>>. Acesso em set. 2023.

LEANDRO, C. L. et al. A importância do ensino da manobra de Heimlich na comunidade. In: **XVII Semana Universitária, XVI Encontro de Iniciação Científica e IX Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação**. Goiás, 2022, Anais UNIFIMES. Goiás, 2022. v. 1, n. 1, 2022. Disponível em: <<https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/anais-semana-universitaria/article/view/2073>>. Acesso em: 14 set. 2023.

SILVA, D. D. L. et al. Principais dificuldades vivenciadas por primíparas no cuidado ao recém-nascido. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, 2021. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5489#:~:text=A%20an%C3%A1lise%20das%20falas%20obtidas,vacinas%20e%20suas%20rea%C3%A7%C3%B5es%20adversas.>>. Acesso em set. 2023.

TELES, L. J.; et al. Conhecimento de puérperas sobre primeiros socorros frente obstrução das vias aéreas em neonatos. **Research Society and Development**, [s.l.], v. 10, n. 16, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23550>>. Acesso em set. 2023.